



Novo mínimo: os prós e os contras

• Economista fala sobre impactos do novo salário mínimo para os trabalhadores

Trabalhadores de classe baixa comemoram reajuste de 12% no valor do salário mínimo, que passa de R\$ 415 para R\$ 465 a partir de hoje, com pagamento a partir de 1º de março. No entanto, o mesmo aumento que é benéfico para essa parcela da população pode ser também o vilão na manutenção de seus empregos. De acordo com o economista Cid Botelho, a classe média será a mais afetada negativamente com o reajuste. Ele acredita que diversas pessoas deverão deixar alguns "luxos" de lado. O principal deles é a manutenção de empregados domésticos.

Na opinião do especialista, setores-base da economia brasileira não serão afetados diretamente pelo aumento do salário mínimo. No entanto, áreas pouco produtivas, prefeituras de cidades pequenas e famílias que contratam empregados domésticos sentirão no bolso o impacto do reajuste.

— Eles terão que adaptar o orçamento para fazer frente a esse aumento de gasto ou, se necessário, abrir mão dele.

Botelho acredita que a classe média brasileira tende a reagir a essa situação da mesma forma como os europeus, onde somente os integrantes das camadas mais altas da sociedade investem na contratação de trabalhadores domésticos.

— Em países desenvolvidos apenas os muito ricos têm empregados. Caminhamos nesse sentido. A classe média brasileira, no futuro, não poderá contar com empregada doméstica.

MAIS R\$ 50

Mesmo com receio de como o salário mínimo irá afetar a classe média, o economista explica que, para os trabalhadores que recebem o valor de base, o reajuste representará aumento real de compra de R\$ 6,4%. Segundo dados do Ministério do Trabalho e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 21 milhões de pessoas serão beneficiadas. A economia local, principalmente a formada por pequenos comerciantes, será a primeira a colher os frutos do aumento.

— São R\$ 50,00 a mais, todos os meses, para a população com menor poder

aquisitivo. Os setores que fornecem para esse grupo vão vender mais. São os bens de consumo não-duráveis e serviços básicos, como alimentos, vestuário, brinquedos, corte de cabelo — exemplifica.

Em 1994, quando o Plano Real foi implantado, o salário mínimo era de pouco mais de R\$ 64. Atingir a casa dos R\$ 465, 15 anos depois, não é motivo de surpresa para o economista.

— O salário subiu bem acima da inflação nesse período, refletindo aumento do poder de compra para o assalariado. Até o momento, tais reajustes mostraram-se pertinentes à realidade econômica, até porque o salário era muito baixo. O que houve foi uma recuperação — declarou, lembrando, porém, que o valor ainda está muito abaixo do previsto como ideal pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que é de R\$ 2.014 por família.

Evolução do salário mínimo no Brasil a partir do Plano Real

01/07/1994	R\$ 64,79
01/09/1994	R\$ 70,00
01/05/1995	R\$ 100,00
01/05/1996	R\$ 112,00
01/05/1997	R\$ 120,00
01/05/1998	R\$ 130,00
01/05/1999	R\$ 136,00
03/04/2000	R\$ 151,00
01/04/2001	R\$ 180,00
01/04/2002	R\$ 200,00
01/04/2003	R\$ 240,00
01/05/2004	R\$ 260,00
01/05/2005	R\$ 300,00
01/04/2006	R\$ 350,00
01/04/2007	R\$ 380,00
01/03/2008	R\$ 415,00

Fonte: Ministério da Fazenda

PM apreende R\$ 25 mil em crack

• Droga estava em casa do Bairro Nossa Senhora Aparecida

Ao realizar patrulhamento pelo Bairro Nossa Senhora Aparecida, durante a madrugada de ontem, a Polícia Militar (PM) estourou boca-de-fumo na Rua São Pancrácio, 393. Segundo a PM, a movimentação no local foi notada devido a discussão entre traficantes e usuários de drogas.

Os policiais invadiram a

casa e encontraram três pedras de crack e pasta-base da droga avaliada em R\$ 25 mil. No momento do flagrante, apenas um dos autores estava no local: o servente de 30 anos, Falner Dorvalino de Amorim Carvalho, que teve a prisão decretada.

Os agentes seguiram para outra residência, na mesma rua, onde foram encontradas mais 40 pedras de crack e R\$ 275 em moeda corrente. No entanto, a polícia não encontrou o segundo envolvido no caso, W.N.S., que fugiu ao perceber a movimentação dos policiais.

Contra demissões

PROTESTO NO CALÇADÃO

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) promoveu, na manhã de ontem, ato público contra a política de demissões adotada por algumas empresas da cidade em decorrência da crise financeira mundial. A manifestação ocorreu na Calçada da Rua Halfeld.

Além da CUT, participaram do ato integrantes do Sindicato dos Professores, associação de bairros, trabalhadores demitidos e representantes

de partidos políticos. O ex-candidato a prefeito de Juiz de Fora, Victor Pontes, também integrou o movimento.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Juiz de Fora, Geraldo Werneck, entre os meses de outubro de 2008 e janeiro de 2009, 807 trabalhadores do setor metalúrgico foram demitidos. Outros atos públicos já estão programados e devem acontecer nos próximos dias.

FERNANDO BARBOSA



• Insatisfação foi demonstrada com réplicas de caixões